



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Deputado defende
manutenção da
Celesc Pública
Página 2



Eletrobras: categoria
suspende greve após
mediação no TST
Página 2



#CELESCPÚBLICA

Presidente Tarcísio finalmente aparece! Mas para atacar sindicatos

PRESIDENTE DEMONSTRA TER SÉRIAS DIFICULDADES EM RECEBER CRÍTICAS

Uma das críticas feitas por grande parte da categoria e registrada na última edição do jornal Linha Viva foi sobre a ausência do Presidente da Celesc, Tarcísio Rosa, e demais diretores, para dar explicações à sociedade sobre os problemas recentes na empresa que afetam trabalhadores e parcela considerável da população catarinense. Num passado não muito distante, a empresa teve presidentes - como Cleverton Siewert - que davam a cara a tapa e **iam até os meios de comunicação explicar os problemas e dar uma satisfação aos consumidores.**

Pois eis que, após a crítica à omissão de Tarcísio, ele apareceu. Ao contrário do que se esperava, ele não apareceu para dialogar com a sociedade e explicar ao povo o que está acontecendo na Celesc. Tarcísio apareceu num vídeo da rede interna da empresa para **[finalmente]** dialogar com os trabalhadores e aproveitar para criticar a Intercel. É importante destacar que, **pessoalmente**, ele ainda não teve coragem de visitar as lojas da Celesc onde estão os consumidores mais indignados e revoltados com sua gestão.

A fala na rede interna ou é de um presidente mal informado ou mal intencionado: afinal, Tarcísio afirma que achou "injusto a Intercel jogar a população contra esses empregados". Ora, em que momento a Intercel jogou a população contra celesquianos e celesquianas?

Não custa, **mais uma vez**, recapitular: a Intercel, em contato com atendentes comerciais do estado todo, inseguros com a mudança de sistema, **fez apelos pelo adiamento da mudança de sistema ainda no mês de março.** Quem pegar edições do jornal Linha Viva dos meses de março e abril de 2024, constatará que **a Intercel já estava preocupada com os efeitos da mudança de sistema sobre a saúde dos empregados e com possíveis danos à imagem da empresa.** Tarcísio e sua diretoria ignoraram os alertas dos sindicatos. Não deram bola para a insegurança de atendentes, não se esforçaram por treinar melhor os funcionários e deram de ombros com a **evidente falta de pessoal que fez com que o estrago fosse ainda maior** (se tivesse número de empregados suficiente no atendimento, como a Intercel vinha cobrando desde o início de 2023, o dano à imagem da Celesc seria consideravelmente menor). Tarcísio ignora esse fato propositalmente.

Antes da mudança de sistemas, a Intercel também se reuniu com o Diretor Comercial, Vitor Guimarães, e fez os alertas - sem sucesso.

Após a mudança, novas reuniões internas (com representantes da Direção da Celesc) para tentar amenizar o sofrimento de atendentes. **Em nenhuma delas, o presidente esteve presente.** Por que será?

A Intercel nunca questionou a competência dos trabalhadores que estão tocando, **com muita responsabilidade**, a mudança de sistemas. Mas decisões da alta cúpula tornaram a vida desses trabalhadores - como aqueles que estão na ponta - muito mais difícil. A comunicação feita com a população foi mais uma das falhas graves.

Atendentes comerciais de diferentes regiões do estado foram chamados para participar de reunião com a representação da Direção da empresa. São **TESTEMUNHAS do empenho da Intercel em solucionar o problema dentro dos portões da companhia.** Ocorre que, quando, por mais de um mês, atendentes passam a ser agredidos verbalmente, de maneira injusta, adoeçam, chegam ao ponto de serem ameaçados de agressão física, é necessário que os sindicatos indiquem para a população que a sua raiva não deve ser descontada nos trabalhadores (vítimas do processo), mas, sim, em quem tem a caneta na mão e poderia ter evitado o caos: presidente e diretoria da Celesc.



E foi isso o que a Intercel fez na última semana: levando em conta a **pressão psicológica sobre atendentes e outros profissionais da Celesc**, sem luz no fim do túnel, foi necessário explicar para a população que **a culpa pelos problemas enfrentados não é de trabalhadores e trabalhadoras da Celesc**, mas, sim, de quem deveria ter trabalhado a fundo para evitar danos

maiores. Tarcísio deveria, como homem público, ter vindo aos meios de comunicação admitir as falhas de sua gestão e se desculpar com a população e a categoria. Não foi grande para isso. Seapequenou ainda mais.



Os cartazes que a Intercel colou na porta das lojas de atendimento da Celesc em todo o estado (indicando que a população não descontasse sua raiva nos atendentes) foram sendo retirados no momento seguinte em que foram instalados, por ordem de chefias que só cumpriam o que a direção da empresa mandava. **A pequenez de Tarcísio ficou ainda MAIS EVIDENTE na loja da Celesc em Florianópolis:** a sala comercial ao lado é da Casan. Ali, diversos panfletos criticando presidente e diretores da companhia de águas e saneamento estão colados na vitrine da Casan **há dias**, à vista do público. Na vizinha Celesc, a ordem foi retirar o cartaz com críticas a Tarcísio poucos minutos após sua instalação.

A pequenez do presidente havia sido demonstrada dias atrás, no instagram: como um papagaio repetidor das mesmas frases, ele foi à página na rede social de um dirigente sindical com sua conta pessoal falar que "para ter sua rua asfaltada é necessário preparar-se para transtornos temporários" (mesmo discurso que ele fez no vídeo da rede interna da Celesc). Ele ignora que prefeituras têm obrigação de se organizar e se comunicar bem com a população antes de fazer uma obra de pavimentação asfáltica. Que é necessário gente suficiente para colocar o asfalto novo de maneira célere, diminuindo transtornos. E, o principal: que se o asfalto demorar a ficar pronto ou a empreiteira terceirizada não apresentar qualidade no serviço, o prefeito tem de vir até a população e explicar a demora.

Deputado defende manutenção da Celesc Pública na Tribuna da Alesc

Dr. Vicente Caropreso compara serviço da Celesc com o de concessionária privada

O deputado estadual Dr. Vicente Caropreso (PSDB) se pronunciou na Tribuna da Assembleia Legislativa de Santa Catarina em 11 de junho em defesa da **manutenção da Celesc enquanto empresa pública**. Ele destacou que hoje “há uma série de propostas que defendem que o Estado não deve interferir nas atividades econômicas e que o setor privado é sempre superior ao público na hora de atender à sociedade”. E que, em Santa Catarina, “temos um claro exemplo de como empresas públicas que primam pela qualidade do serviço e pelo atendimento à população são um modelo: cito a Celesc”.

Caropreso, que participou das últimas Assembleias Estaduais de trabalhadores da Celesc e se manifestou em outros anos elogiando a atuação de celesquianas e celesquianos, explicou, na sequência, aos demais parlamentares, que a empresa é uma das poucas distribuidoras de energia elétrica ainda públicas, em um setor majoritariamente privatizado, desafiando assim o discurso da prevalência do privado sobre o público: **“a empresa está sempre entre as melhores distribuidoras de energia do País em prêmios concedidos pela ANEEL - órgão regulador do setor -, quanto pela ABRADEE - Associação Nacional de Distribuidoras”**.

O deputado foi além, ao afirmar que esses prêmios refletem “a própria percepção da sociedade, pois são concedidos por meio de pesquisas **entre os próprios consumidores**. Além de estar entre as melhores distribuidoras do País, a Celesc tem uma das menores tarifas de energia elétrica do Brasil: hoje a empresa possui a segunda menor tarifa de energia entre as mais de cinquenta concessões brasileiras. **O preço pago pelo consumidor catarinense está cerca de 18% abaixo da média nacional**”. O parlamentar afirmou que tudo isso demonstra que **“uma empresa pública pode, sim, dar qualidade na prestação do serviço com preço baixo e justo para a população”**.

Caropreso deu sequência em sua fala elogiando os investimentos da Celesc na rede trifásica, beneficiando produtores rurais e empresas que queiram se instalar no interior do estado, e a implantação de cabos protegidos nas redes próximas à áreas de vegetação, questionando, ao final **“quando uma empresa privada faria esse tipo de investimento para atender ao público rural?”**



Por fim, comparou o serviço da Celesc com o das empresas privadas que prestam o mesmo serviço no estado vizinho do Rio Grande do Sul, lembrando que lá o povo “tem sido exposto a um péssimo serviço e constantes apagões, episódios que aumentaram desde a privatização, antes mesmo das inundações. A Equatorial, empresa multinacional que atende à capital e região de Porto Alegre, conduziu uma agressiva política de **demissões e de aumento de terceirizações** e hoje não consegue mais atender à população. Agora, com as enchentes, ficou evidente que a privatização, a má gestão, impediu o atendimento de qualidade e a atuação rápida, que é o que se precisa muitas vezes no dia a dia da população, tanto do cidadão comum quanto das empresas”.

A fala do deputado corrobora aquilo que a **Intercelec cobra** desde a posse da atual diretoria da Celesc: **é preciso contratar mão de obra própria em número suficiente** para que a empresa continue prestando um serviço de qualidade à população catarinense.

Greve histórica dos trabalhadores da Eletrobras

Eletricitários fazem o enfrentamento à gestão da Eletrobras Privatizada

Em um movimento **histórico**, os trabalhadores representados pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) realizaram uma greve em todas as empresas Eletrobras, pela renovação do ACT 2024/2026. A greve teve duração de uma semana. O movimento é histórico, porque foi o **primeiro enfrentamento com greve pelo ACT, depois da Eletrobras privatizada**, mostrando que a capacidade de luta e a combatividade dos trabalhadores resiste, apesar da privatização.

A greve que iniciou segunda-feira, dia 10, foi suspensa somente na sexta-feira, dia 14, depois que o Ministro relator do processo no TST, Maurício Godinho Delgado, em audiência de conciliação do dissídio impetrado pelo

CNE, mediou uma proposta. A audiência conciliatória foi realizada na quinta-feira, 13, na qual o Ministro identificou os principais pontos de conflito, sugeriu algumas premissas, solicitou a suspensão da greve e a continuidade da conciliação em **nova audiência a ser realizada em 21/06**.



Uma das premissas de conciliação sugeridas pelo Ministro do TST se refere aos dias

parados que, pela proposta, não serão descontados. Na audiência, Eletrobras e CNE se comprometeram a construir uma proposta de redação dentro do espírito conciliatório sugerido pelo Ministro. No entanto, a proposta de redação da Eletrobras foi enviada ao CNE somente na noite de segunda-feira, dia 17, e peticionada nos autos do dissídio coletivo no dia seguinte.

De qualquer forma, a possibilidade de conciliação continua aberta, uma vez que a audiência terá prosseguimento em 21/06 e, na proposta peticionada pela Eletrobras, já estão contemplados alguns dos avanços sugeridos pelo Ministro Relator no TST. Outros ajustes ainda serão buscados pelo CNE na própria audiência, mas é fato que a possibilidade de reso-

lução do conflito de forma conciliada só passou a existir **a partir da rejeição da proposta da Eletrobras e a resistência dos trabalhadores e dos sindicatos**, quando deflagraram a greve.

Nesse sentido, está de parabéns toda a categoria Eletricitária, que confiou no encaminhamento do CNE até aqui. Os sindicatos que compõem a Intersul também buscaram e mantiveram a unidade nos encaminhamentos, por entender que juntos somos mais fortes e **a divisão entre os trabalhadores é o nosso maior inimigo**. O resultado final da conciliação deve se dar após a audiência do dia 21/06 e a proposta final do ACT 2024-2026, fruto da conciliação, deverá ser submetida à avaliação das assembleias na semana seguinte.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Celesc faz levantamento com trabalhadores/as PCDs

A Celesc abriu uma pesquisa on line para colher informações internas para dimensionar as ações necessárias, visando ampliar a acessibilidade e promover melhores condições laborais no ambiente de trabalho às pessoas com deficiência. Essa é uma cobrança antiga da Intercel e inclusive faz parte de cláusula do ACT vigente. **É importante que trabalhadoras e trabalhadores PCDs respondam ao questionário.**

Sinergia assina ACT na Foz do Chapecó

O Sinergia assinou, na semana passada, o Acordo Coletivo 2024/2025 de trabalhadores e trabalhadoras da Foz do Chapecó, empresa com sede em Florianópolis.

PLR 2024 Celesc

Até o fechamento dessa edição, a empresa ainda não havia enviado à Intercel a nota técnica prometida sobre a sugestão de mudança da metodologia do pagamento da PLR 2024 que, por incrível que pareça, **não foi assinada até agora**. A demora da Direção da companhia em enviar o documento mostra o total **descaso** com os anseios da categoria.

Descaso da Direção da Celesc com trabalhadores da ARFLO?

Trabalhadores da Agência Regional Florianópolis ainda reclamam da falta de explicação da Direção da empresa sobre a folha de pagamento equivocada da segunda parcela da PLR 2023. O Sinergia explicou para a categoria onde surgiu a falha, mas eles seguem cobrando uma manifestação **da Diretoria**. Outro questionamento é sobre a reforma da sede da ARFLO. Diz a lenda que uma reforma completa e **necessária** custaria cerca de R\$2mi. Mas que a Diretoria teria aprovado apenas uma pintura do prédio, por cerca de R\$100mil. Questões estruturais e que refletem na segurança da categoria ficariam para um outro momento. Será verdade tamanho descaso?

Florianópolis segue com terceira cesta mais cara do país

O Dieese divulgou nessa segunda-feira, dia 17, os dados de maio da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA). No período, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 11 das 17 capitais onde a pesquisa é realizada mensalmente. **Florianópolis segue com a terceira cesta básica mais cara do Brasil**, atrás apenas de São Paulo e Porto Alegre. As cestas básicas mais baratas são as de Aracaju, Recife e João Pessoa.

Cuidado com lobos em pele de cordeiros

Muitos empregados, novos e antigos, seguem iludidos. A história mostra que a ilusão pode custar caro

A situação da Celesc não deixa dúvidas das reais intenções dos Lobos travestidos de Cordeiros: a precarização através do aumento da terceirização, a **falta de renovação da frota**, os problemas no atendimento, o descaso com a manutenção dos direitos conquistados e o descaso com a gestão pública da Celesc trazem a certeza da união de trabalhadores e trabalhadoras na luta e resistência por seus direitos e pela manutenção da empresa pública.

Mais do que nunca, a categoria precisa ficar atenta a Lobos travestidos de Cordeiros. Eles estão entre nós, agindo como se estivessem do lado da classe trabalhadora e da sociedade quando, na verdade, estão jogando sujo, trabalhando para confundir e dividir os trabalhadores para conquistar seus objetivos. Aqueles que são **iludidos** com esse encanto trazem grande indignação, fazendo o **papel vexatório** porque 'se tornou gerente', tentando influenciar seus subordinados contra as entidades sindicais, não entendendo que **fragilizar a luta é deixar o caminho aberto para a retirada de direito e a consequente privatização**. É só olhar para o setor e ver as reclamações onde foram feitas as privatizações: não tem salvação pra ninguém, **ninguém** se garante.

A Celesc existe há 69 anos. Esteve e estará sob o comando de diversos governadores e presidentes indicados. Porém, só continua tendo respeito de seus consumidores e sendo lucrativa **por causa do trabalho incessante e da qualidade de seus empregados**. A estratégia bem definida do atual governador, Jorginho Mello (PL), em conluio com o Presidente Tarcísio Rosa e diretoria indicada, vai deixando correr solto o sucateamento da companhia. Com certeza o objetivo é chegar

ao ponto de **ser “obrigado” a privatizar**. É só ler a entrevista no Valor Econômico do início do mês dada pelo presidente.



O Lobo em pele de Cordeiro se apresenta como um empreendedor moderno, fala de prêmios e lucros que a Celesc vem ganhando. E, seguindo o comando do Governador, discursa mundo afora que a ideologia de mercado dá melhores resultados.

Em princípio, pode parecer exagero, mas os fatos são in-

contestáveis:

1- Aumento da distribuição de dividendos aos acionistas em detrimento de maiores investimentos no sistema, aumentando o endividamento futuro da Celesc;

2- Quadro de trabalhadores sendo reduzido dramaticamente, através de constantes Programas de Incentivos a Demissões sem reposição, descumprindo o Termo de Ajustamento de Conduta – TAC assinado com o Ministério Público do Trabalho;

3- Modelo de gestão que os trabalhadores defendem desde 1997 avança no passo de uma TARTARUGA.

A Celesc como empresa pública deve lembrar que a “energia é um bem de todos e alavanca do desenvolvimento social”. Portanto, o mercado não determina como serão aplicados investimentos e sim o interesse de todo o povo.

A situação da Celesc conchama **cada empregado/a a levantar-se e defender mais uma vez a empresa pública e seus direitos** de administrações atrapalhadas e denunciar quem venha a se utilizar para atender interesses escusos e sorrateiros. Teremos que conviver com aqueles que preferem esconder-se atrás de lamúrias e chiadeiras, achando que o mundo está contra eles, mas se deliciam na engorda com os ganhos das lutas dos outros. A jornada é difícil, mas temos em nosso DNA a luta e a resistência e, com isso, nos libertamos, não nos submetendo à mesmice de sempre, nos escravizando.

“Afinal de contas, não tem cabimento, entregar o jogo no primeiro tempo. Nada de morrer na praia, nada de correr da raia”. **SERÁ QUE O CORDEIRO DOADO PELO DIRETOR DE GESTÃO ERA UM LOBO E FUGIU?**



TRIBUNA LIVRE | Por Mauro Passos, ex-dirigente do Sinergia, ex-vereador em Florianópolis e ex-deputado federal por Santa Catarina

Que país a gente quer?!

A cada dia que passa, uma agonia. Quando não é ambiental, é comportamental. A sensação de que estamos nos afastando do que seria o esperado para um país pujante como o Brasil, exige uma urgente reflexão. Logo após a bestial invasão dos Poderes da República, em 8 de janeiro de 2023, muita coisa foi devidamente apurada, mas a lentidão das respostas corre contra nós. Vide o que está se passando no Congresso Nacional. O que se observa é um desencanto das pessoas com a política, as pautas impostas são **destrutivas**. No fundo só servem para alimentar o ódio e minar a democracia. O pior é que tem responsáveis e todos sabem quem são. (*)

Os brasileiros, em sua imensa maioria, são democratas. No entanto, precisam ser alimentados de esperança. Em geral, esperam bem mais do Congresso, cansados que estão da invasão de temas de costume. A prioridade sempre deve ser o país e o bem estar do seu povo. Semana passada, um registro sobre a professora Maria da Conceição Tavares, que recentemente nos deixou,

foi destaque na rede LinkedIn. Na minha conta, em poucas horas, milhares de visualizações. A repercussão que teve só pode ter sido em razão de uma comparação da deputada pelo PT/RJ (1995-1999), que praticava a boa política com conhecimento e rigor na oratória, versus congressistas “sem noção”, que se utilizam de selfies e vídeos.

Com a porteira aberta está passando tudo. O caso mais recente e de repercussão nacional é o Projeto de Lei 1904, que criminaliza a mulher que foi violentada e veio a praticar o aborto. O autor também foi eleito pelo RJ: se trata do pastor evangélico Sóstenes Cavalcanti, do PL. Como era de esperar, o pastor não está só nesse vergonhoso retrocesso legislativo. O próprio presidente da Casa, Arthur Lira, apoiado por seus seguidores mais fiéis, tem facilitado o trâmite dessa matéria. Quem aposta no atraso como forma de fazer política, sente prazer no que faz. Suas iniciativas seguem uma lógica perversa, mentira e desinformação em massa para atender seus objetivos de poder.

No sábado, 15, com o texto já montado

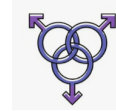
na cabeça, só precisei incluir o que estava acontecendo nas ruas. Por todos os cantos do país, as mulheres estavam protestando. Que boa notícia, a indignação aflorou, dando visibilidade ao país que a gente quer. Em breve a sociedade vai ter que mostrar de que lado está. Até pode ser de uma forma mais fragmentada, por desconfianças na condução política, mas conscientes daquilo que nos une. Ninguém em sã consciência quer viver num país onde as regras que querem nos impor, nos levarão a um caminho sem futuro. (**)

(**) Arthur Lira joga pesado, conhece seus pares. Com o Fundo Partidário, Fundo Eleitoral e Emendas de Parlamentar, são bilhões de reais para ser distribuído entre muito poucos. Para quem faz política por dinheiro, tá um prato cheio. Presidente de partido, virou CEO de uma grande empresa.

(**) Segundo Eugênio Buccini, ao contrário do pensamento que liberta, a ignorância artificial, criada pela desinformação, aprisiona e cega. Ela é o insumo de maior valor nas redes sociais: entregue de graça para cada

indivíduo, custa muito caro para a sociedade. Pense nisso...

PS - Uma amizade que se mantém no tempo, Laurez Cerqueira, foi meu assessor em Brasília, como também tinha sido de Maria da Conceição Tavares. Nos momentos finais, foi visitá-la em sua morada no interior do RJ. Quando ela faleceu, o bom baiano escreveu uma longa carta no seu blog: “Prefiro ser um dinossauro de esquerda a uma lagartixa neoliberal”. A resposta foi dada por ela a Roberto Campos, o pai, durante um debate de elevada temperatura. A Comissão analisava a quebra do monopólio do petróleo. Logo depois, se sentindo desconfortável com a dura resposta que deu, pediu desculpa a ele. Disse: “que apesar de ser um homem conservador, ideologicamente de direita, era um professor, um intelectual, que deveria ser tratado com respeito, num debate democrático”. Quando a mediocridade cresce, o bom debate desaparece e o respeito também. Como regredimos. O Congresso, que já foi espaço de grandes debates, virou um show de selfies.



Você sabe o que significa LGBTQ+?

No mês de junho, o jornal Linha Viva explica o significado de cada letra da sigla



No mês do orgulho LGBTQIA+, o jornal Linha Viva dedica a página 4 a explicar para a categoria eletricitária o significado de cada uma das letras da sigla LGBTQ+.

A terceira sigla, "B", é a de **bissexual**, pessoas identificadas como homens ou mulheres que se relacionam com homens e mulheres. O preconceito com pessoas declaradas bissexuais é específico, pois sofrem bifobia duas vezes: pelos heterossexuais, quando se relacionam com pessoas do mesmo sexo, e pelos LGBTQIAPN+, quando se relacionam com pessoas do sexo oposto.

É como se quando estão em uma relação amorosa/sexual com pessoas do sexo oposto deixassem de ser bissexuais e passassem a ser heterossexuais, e quando estão com uma pessoa do mesmo sexo, deixassem de ser bi e se tornassem homossexuais.

A grande luta das pessoas bissexuais é justamente essa: **NENHUM(A) BISSEXUAL DEIXA SUA SEXUALIDADE INDEPENDENTE DE SUA ATUAL RELAÇÃO.**

Outra pressão vivida por pessoa bis é a de se auto afirmarem constantemente: para demonstrar que são bissexu-

ais "de verdade", precisariam revezar relacionamentos com ambos gêneros a cada período de tempo... como se fossem INDECISOS sobre sua sexualidade. Mas é bem simples e fácil de entender: bissexuais se relacionam com ambos os gêneros.

NUNCA REPRODUZA ESSAS NARRATIVAS BIFÓBICAS:
 "Você só quer chamar a atenção"; "Bissexual é indeciso";
 "Por que você está com um homem/mulher se você é bi?";
 "Você é promíscuo"; "Não fico com bissexuais pois tenho medo de pegar IST".

Bissexuais apenas não limitam a escolha de seu relacionamento pela identidade de gênero de outrem.

Garoto beija garoto que beija garota que beija garotas e não há nada demais nisso. O único problema nisso está no seu preconceito.

Respeite as diferenças! :)

Informações: Agência Brasil



Acompanhe os sindicatos da Intercel e da Intersul nas redes sociais:

Os sindicatos da Intercel e da Intersul estão cada vez mais presentes nas redes sociais. Muitas informações de interesse da categoria são publicadas diariamente em redes como o Instagram, Facebook, X e até o TikTok.

Siga, comente e compartilhe as postagens do seu sindicato. Confira os endereços abaixo:

Sinergia:
 facebook: facebook.com/sinergia.imprensa
 instagram: @sinergia.sc
 x: @scsinergia
 tiktok: @sinergiasc

Sintevi:
 facebook: facebook.com/sintevisc
 instagram: @sintevi.sc
 x: @sintevi

Stieel:
 facebook: facebook.com/stieel.dos-trabalhadores.5
 instagram: @stieelages

Sintresc:
 facebook: facebook.com/sintresc.
 sintresc
 instagram: @sintresc.sc

Sindinorte:
 facebook: facebook.com/sindinortesc



Intercel:
 facebook: facebook.com/intercelsc
 instagram: @intercel.sc
 x: @intercelsc

Intersul:
 instagram: @intersul